2009

SESSENTA MINUTOS PARA O FIM

Cesar Ribeiro

Luz azul em baixa intensidade. Um teatro em ruínas. Fumaça e música no ambiente.
Em quatro pontos do palco há lençóis brancos cobrindo alguns objetos.
Uma fita cobre toda a frente do palco, indo da extremidade direita à extremidade esquerda.
Três pessoas fantasiadas de coelho jogam baralho no fundo do palco.
Durante toda a peça elas observam a cena, por vezes intervindo nos acontecimentos.
Sobre os coelhos há um forte foco de luz branca.

(os coelhos, quase estáticos, jogam baralho enquanto observam a entrada do público. Quando o público acaba de se acomodar, a luz branca sai de cena. Os coelhos deixam as cartas no chão e caminham ao centro do palco. Um deles tem em mãos uma caixa. Outro tem em mãos um pano vermelho. O do meio não tem nada em mãos. Eles se aproximam da fita. O coelho do meio abre a caixa. Apanha uma tesoura. Corta a fita. Coloca a tesoura sobre o pano. Em seguida, voltam ao local inicial e continuam a jogatina. A luz azul aumenta de intensidade. Homem entra pelo lado direito do palco, dando apenas dois passos assim que se torna visível. Está descalço e mal vestido. Tem uma estranha touca na cabeça. Está sempre olhando para os pés. Após instantes imóvel, caminha até a extremidade esquerda frontal do palco, ainda sem tirar os olhos dos pés. Pára. Vira-se para o público. Retira um binóculo do bolso. Olha o horizonte. Dá uma pequena gargalhada. Guarda o binóculo no bolso. Volta a olhar para seus pés. Vira-se para a direita. Caminha até a extremidade direita frontal do palco. Pára. Vira-se para a frente. Retira o binóculo do bolso. Olha o horizonte. Dá uma pequena gargalhada. Guarda o binóculo no bolso. Volta a olhar para seus pés. Vira-se para a esquerda. Caminha até o meio frontal do palco. Pára. Vira-se para o público. Retira o binóculo. Olha o horizonte. Dá uma pequena gargalhada. Guarda o binóculo no bolso, mas continua olhando o horizonte. Após instantes, com a mão direita retira de outro bolso um espanador. Vira-se de costas para o público. Observa os lugares que estão cobertos por lençóis. Caminha até o fundo central do palco, sempre com o olhar no amontoado que lá está. Com a mão esquerda, retira o lençol. Vê-se um relógio coberto de poeira. Espana a poeira. Tosse. Vira-se para o público. Observa um os lugares que estão cobertos por lençóis. Caminha até outro amontoado, localizado à esquerda, na frente do palco, com os olhos fixos nele. Pára diante do amontoado. Olha a mão esquerda. Olha a mão direita. Com dificuldade, coloca o lençol que está em sua mão no chão. Retira o lençol do amontoado. Vêem-se alguns objetos cobertos de pó. Espana o pó. Tosse. Vira-se para a direita. Observa os dois amontoados restantes. Caminha até o amontoado localizado à direita, na frente do palco, sempre com os olhos fixos nele. Pára diante do amontoado. Olha a mão esquerda. Olha a mão direita. Com dificuldade, coloca o lençol que está em sua mão no chão. Retira o lençol do amontoado. Vê-se uma pilha de jornais cobertos de pó. Espana o pó. Tosse. Vira-se para a esquerda. Observa o único lugar que ainda está coberto por um lençol. Caminha até o amontoado, localizado quase no centro do palco, mas um pouco deslocado para a direita. Caminha com os olhos fixos no amontoado. Pára diante dele. Olha a mão esquerda. Olha a mão direita. Com dificuldade, coloca o lençol que está em sua mão no chão. Retira o lençol do amontoado. Vê-se um velho ator sentado em um pequeno banco e um amontoado de objetos no chão. Ele é cego, tem uma bengala em mãos e está muito mal vestido. Usa óculos escuros. Homem espana o velho ator. Tosse. Guarda o espanador no bolso. O velho ator desperta, como se estivesse saindo de um sono profundo. A música cessa)

VELHO ATOR
(*após pausa, glamoroso, para o horizonte*) Muito bem. Muito bem.
Está na hora de começar.
O espetáculo.
(*após breve pausa, magnânimo, para Homem*) As luzes estão acesas?

HOMEM
Estão.

VELHO ATOR
E eu estou no foco?

HOMEM
Não há foco.
É uma luz geral.

VELHO ATOR
(*indignado*) Uma luz geral?
Então eu não mereço um foco?

HOMEM
Os focos morreram.

VELHO ATOR
(*espantado*) Morreram?
Quando?

HOMEM
Há dez anos.

VELHO ATOR
(*desconfiado*) Eu não me lembro.

HOMEM
(*fatalista*) Câncer no ouvido esquerdo.

VELHO ATOR
(*implicante*) No ouvido esquerdo?
Por que não no direito?

HOMEM
Não sei.

VELHO ATOR
(*magnânimo*) Foi uma morte digna?

HOMEM
(*orgulhoso*) Transmitida em rede nacional.

VELHO ATOR
(*rabugento*) Nós nem fomos convidados.

HOMEM
Nós fomos convidados. Você não quis ir. Disse que estava com dor nas pantomimas.

VELHO ATOR
(*irritado*) Idiota! Panturrilhas.

HOMEM
Ou isso.

(*pausa. Homem caminha até a pilha de jornais. Recolhe o lençol que está no chão*)

VELHO ATOR
(*fatalista*) Deve ser triste.

HOMEM
(*parando ao lado da pilha de jornais*) O quê?

VELHO ATOR
(*fatalista*) Morrer.

HOMEM
Por quê?

VELHO ATOR
Numa hora você está sorrindo para o catchup.
(*um tanto revoltado*) Na outra...
está sentado no meio-fio com a boca estirada e os mosquitos pousando na musculatura.

(*pausa. Homem caminha até o relógio. Recolhe o lençol que está no chão*)

VELHO ATOR
(*retomando o assunto, para Homem*) De que cor?

HOMEM
(*parando ao lado do relógio, sem entender*) Como?

VELHO ATOR
As luzes.
Elas são vermelhas?
(*sem esperar a resposta, rabugento*) Não gosto da luz vermelha.

HOMEM
(*mentindo, olhando as luzes azuis*) Elas são vermelhas.

VELHO ATOR
(*esbravejando*) Interrompo a apresentação! Cesso o espetáculo! Cancelo o show!
Pode me cobrir novamente.

(*os coelhos começam a observar a cena. Homem joga os lençóis no chão. Em seguida, caminha até o Velho Ator. Cobre-o com o lençol. Depois caminha até o relógio. Recolhe os lençóis. Caminha então até a pilha de objetos. Recolhe o lençol que está no chão. Pára e olha para o Velho Ator*)

HOMEM
Eu menti.
Elas são azuis.

(*o Velho Ator abaixa rapidamente o lençol, deixando apenas a cara à mostra*)

VELHO ATOR
(*desconfiado*) Tem certeza?

HOMEM
Tenho.

VELHOR ATOR
(*ainda desconfiado*) Não é mais um de seus truques?
(*rabugento*) Como daquela vez em que você disse que eu estava no centro e eu estava à direita.

HOMEM
Você estava no centro.

VELHO ATOR
Não me sentia no centro.

HOMEM
Mas estava.

VELHO ATOR
E agora?

HOMEM
Você está no centro.

VELHO ATOR
Não me sinto no centro.

HOMEM
(*impaciente*) Como você se sente?

VELHO ATOR
(*meticuloso*) Um pouco à esquerda. Coisa de milímetros.

HOMEM
Quer que te carregue para...

VELHO ATOR
(*interrompendo*) Você disse azuis?

HOMEM
Disse.

VELHO ATOR
(*magnânimo, descobrindo todo o corpo*) Boa escolha. Muito boa escolha.
(*citando o nome de grandes astros*) Jeanne Moreau, Marlon Brando, Marcello Mastroianni, Adriane Galisteu... (*após breve pausa, magnânimo*) Eu!

(*Homem aplaude. Os coelhos também aplaudem*)

Muito bem. Muito bem.
Os pequenos devem ovacionar os mestres.
Os sábios desbravadores que lutaram como adestrados guerreiros
Em busca da pausa perfeita

Da entonação ideal
Do gesto preciso.
(*representando*) "Ó musa inspiradora,
dê inteligência ao homem
e ele logo aniquilará os vizinhos,
dizimará os filisteus,
erguerá estátuas em sua própria homenagem
e construirá um império à sua imagem e semelhança.
Tão vasta a compreensão humana."
(*após breve pausa, reclamando*) Então eu não mereço um novo aplauso?

HOMEM
(*sentando-se no chão*) Estou cansado de aplaudir.

(*os coelhos param de observar a cena e voltam à jogatina*)

VELHO ATOR
(*resmungando*) Você está sempre cansado.

HOMEM
(*reclamando*) Estou sempre cansado porque enquanto você fica sentado nesse banco eu tenho de arrumar os figurinos, limpar os camarins, preparar as refeições...

VELHO ATOR
(*empolgando-se*) A papa está pronta?

HOMEM
Está.

VELHO ATOR
Por que ainda não me alimentou?

HOMEM
Não sabia que você estava com fome.

VELHO ATOR
(*bradando*) Alimente-me! Alimente-me!

(*Homem pega uma vasilha de alumínio e uma colher e caminha até Velho Ator. Senta ao lado dele. Começa a dar comida para ele*)

VELHO ATOR
(*comendo*) Esta papa está cada vez mais com sabor de ontem.

HOMEM
(*olhando o horizonte, alimentando o Velho Ator)* Eles não passam mais aqui.

VELHO ATOR
(*estranhando e comendo*) Eles? Quem são eles?

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Os outros.

VELHO ATOR
(*curioso*) Ainda existem os outros?

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) De vez em quando ouço uns gritos durante a apresentação.

VELHO ATOR
Tortura?

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Acho que não.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Por que não?

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Acho que eles choram.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Eu preferia que fosse tortura.

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Está bem.
São torturas.

VELHO ATOR
Eu sei. Eu sei.
Eles jogam os homens no chão e os cachorros mijam na cara deles.
Os mais jovens atiram pedras.
Alguns têm as cabeças cortadas.
(*após breve pausa*) Não é?

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Sim.

(*pausa*)

VELHO ATOR
(*pérfido*) Eu sei que você é um deles.

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) O quê?

VELHO ATOR
Um dos torturadores.
Por isso a comida fria.
Por isso nunca estou no centro.

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Não sou.

VELHO ATOR
(*maldoso*) Eu tenho certeza que é.

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Tenho medo de sangue.

VELHO ATOR
E por que não está com eles?
Deitado no chão com cachorros defecando na fuça?

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Eles não sabem que estamos aqui.

VELHO ATOR
(*irritado*) Não sabem?
Como a platéia vai chegar ao teatro?
Como continuar a apresentação?
É preciso avisar o público.

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Não sei.

VELHO ATOR
Você é um péssimo servo.

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Eu sei.

VELHO ATOR
E eu?
Eu sou um bom senhor?

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Somente nos dias ímpares.

VELHO ATOR
Nos dias ímpares?
E nos pares?

HOMEM
(*alimentando o Velho Ator*) Você dorme muito.

VELHO ATOR
Estou ficando velho.

HOMEM
Eu sei.

VELHO ATOR
Mas houve um tempo em que tudo era possível.
Você lembra?

HOMEM
Não.

VELHO ATOR
(*irritado*) Não?
Como não?
Eu dava ao menos quinze chicotadas por dia.
O sangue escorria das suas costas.
O chão vermelho.

HOMEM
(*parando de alimentar o Velho Ator, lembrando a época em que apanhava*) Tão bonito.

(*Velho Ator fica por uns tempos movendo a cabeça em várias direções para encontrar a colher e morder um novo bocado da comida, mas sem encontrá-la*)

VELHO ATOR
(*resmungando*) Por que parou de me alimentar?
(*bradando*) Alimente-me! Alimente-me!

HOMEM
(*levantando*) A papa acabou.

VELHO ATOR
Acabou?
Mas ainda estou com fome.

HOMEM
Não posso fazer nada.

(*Homem caminha até a pilha de objetos*)

VELHO ATOR
E se cozinhássemos eles?

(*os coelhos observam a cena*)

HOMEM
Os torturadores?

VELHO ATOR
Não, imbecil.
Os cachorros.

HOMEM
Eles não deixariam.

VELHO ATOR
Os cachorros?

HOMEM
Não. Os torturadores.

(*os coelhos voltam à jogatina. Homem coloca a vasilha e a colher na pilha de objetos. Pausa*)

VELHO ATOR
Você checou a temperatura?

HOMEM
Chequei.

VELHO ATOR
E então?

HOMEM
Cem graus.

VELHO ATOR
(*espantado*) Cem?
Por que ainda não viramos churrasquinho?

HOMEM
Não sei.

VELHO ATOR
Está de dia ou de noite?

HOMEM
De dia.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Preferia que estivesse de noite.

HOMEM
Está de noite.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Mas você disse que...

HOMEM
(*interrompendo*) Eu me enganei.

VELHO ATOR
Há muitas estrelas no céu?

HOMEM
Milhares.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Milhares é um exagero. Uma desproporção.
Preferia que fossem centenas.

HOMEM
Centenas de estrelas.

VELHO ATOR
Elas estão tristes?

HOMEM
Muito.
Você não sente?

VELHO ATOR
(*pérfido*) Sim, eu sinto.
(*pondo a mão no joelho*) Meu joelho esquerdo.
Ele sempre coça quando elas estão tristes.

HOMEM
E se cantássemos uma música?

VELHO ATOR
Para quê?

HOMEM
Para alegrar as estrelas.

VELHO ATOR
(*mal-humorado*) Não sei cantar.

HOMEM
E se recitássemos um poema?

VELHO ATOR
(*mal-humorado*) Não gosto de poemas.

HOMEM
E se dançássemos um tango?

VELHO ATOR
(*mal-humorado*) Não sei dançar.
(*após breve pausa*) E por que você quer alegrá-las?

HOMEM
Ora, para que elas fiquem felizes.

VELHO ATOR
Felizes?
Como assim?

HOMEM
(*alegre*) Com um sorriso de quinze metros estampado na fuça!

VELHO ATOR
(*rabugento*) Então não te avisaram?
A felicidade morreu.

HOMEM
(*espantado*) Morreu? Quando?

VELHO ATOR
Há dez anos.

HOMEM
(*esbravejando*) É mentira!
Foram os focos que morreram há dez anos.

VELHO ATOR
Empacotaram no mesmo dia.

HOMEM
Trepando?

VELHO ATOR
Não.
Câncer no ouvido direito.

HOMEM
Por que não no esquerdo?

VELHO ATOR
Não sei.

HOMEM
(*esbravejando novamente*) É mentira.
A felicidade está viva!
Eu vejo.

VELHO ATOR
Ah é? E o que você vê?

HOMEM
(*desenhando a cena na imaginação*) Uma criança caminha com o vovozinho pelo parque.
Eles andam de mãos dadas.
A criança come uma maçã do amor e o ancião olha a saia das jovens.
Ele baba pelo canto direito da boca.
A baba cai na cabeça da criança e despenteia um fio de cabelo. Um único fio.
A criança chora como um búfalo desesperado. Como um búfalo desesperado.
Uma avó de 415 anos passa levitando e fala umas palavras no ouvido da criança.
Então ela pára de chorar e dá um sorrisinho discreto.

O vovozinho baba mais um pouco. A avó dá uma babadinha discreta.
Os dois colocam a criança num escorregador e vão para uma moita.
Começam a trepar.
Os funcionários do parque batem palmas, urram, berram, registram a trepada com seus celulares.
No dia seguinte as imagens aparecem na capa das revistas de celebridades...
Na abertura dos telejornais...
Nos sites da moda...
Todos estão felizes e gozando! Felizes e gozando!

VELHO ATOR
Você é um jovem romântico.

HOMEM
Eu sei.

VELHO ATOR
Por que ainda não me beijou?

HOMEM
Eu te beijei ontem.

VELHO ATOR
Ontem faz muito tempo.

HOMEM
Não posso te beijar sempre que você quer.

VELHO ATOR
Por que não?

HOMEM
Não gosto de você.

VELHO ATOR
Eu também não gosto de você.
Mas que importa isso?

HOMEM
Está bem.

(*Homem caminha até o banco. Abre a boca para beijar o Velho Ator, mas é interrompido*)

VELHO ATOR
(*rabugento*) Mas assim? Sem ao menos um romancezinho?

HOMEM
Você disse que não gosta de romances.

VELHO ATOR
(*espantado*) Disse? Quando?

HOMEM
Anteontem.

VELHO ATOR
Anteontem faz muito tempo.

HOMEM
Está bem.

(*Homem ameaça sentar no banco, mas é interrompido pelo Velho Ator*)

VELHO ATOR
(*alegrando-se*) Por que não põe o véu?

(*empolgado, Homem corre até a pilha de objetos. Apanha um véu branco. Coloca-o na cabeça. Começa a representar o personagem de uma donzela*)

HOMEM
(*sedutora*) Estou bonita?

VELHO ATOR
(*como se estivesse vendo, romântico*) Linda.
Esse seu véu vermelho.

HOMEM
(*saindo do personagem*) Ele é verde.

VELHO ATOR
(*romântico*) Esse seu véu verde... Lindo.

HOMEM
(*apaixonada*) Você me ama?

VELHO ATOR
(*romântico*) Sempre. Sempre.
(*após breve pausa, procurando tocá-las com as mãos*) Onde você está?

HOMEM
(*sedutora, imóvel no mesmo lugar*) Estou aqui.

VELHO ATOR
(*continuando a tentar tocá-la*) Aqui onde?

HOMEM
(*sedutora*) Perto.

VELHO ATOR
(*insinuante*) Por que não senta ao meu lado?

HOMEM
(*sedutora*) Estou indo. Estou indo.

(*Homem caminha até Velho Ator. Senta no chão, recostando-se nas pernas dele*)

VELHO ATOR
(*acariciando Homem*) Você lembra?

HOMEM
(*romântica*) O quê?

VELHO ATOR
(*acariciando Homem*) Quando o tempo ainda era tempo.

HOMEM
(*romântica*) Lembro.

VELHO ATOR
(*acariciando Homem, lembrando*) Nós passeávamos em discos voadores...
Dançávamos nas nuvens de Marte.
Todos olhavam a lua pela janela.
Ela ainda era jovem.

HOMEM
(*romântica*) Quem?

VELHO ATOR
A lua.
Os amantes bolinando nos parques.
Os boêmios bebendo nos bares.
As mulheres apoiadas nas janelas.
Nenhum helicóptero cruzando as avenidas escuras.
Nenhuma sirene mascando gasolina.
O universo em paz.

HOMEM
(*romântica*) E eu estava lá?
Apoiada na janela?

VELHO ATOR
Você era a mais bonita.
A única que eu olhava.
A única que me olhava.
Os seus cabelos longos...

HOMEM
(*romântica*) Curtos.

VELHO ATOR
Os seus cabelos curtos...
O seu perfume de mil lírios...

(*Velho Ator empurra violentamente Homem. Começa a esbravejar*)

(*furioso*) Por que ainda não pôs a boca em meu membro?
Já não te seduzi o suficiente?

HOMEM
(*tirando o véu e voltando a si, afastando-se do Velho Ator*) Não tive vontade.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Você nunca tem vontade.

HOMEM
Tive na semana passada.

VELHO ATOR
Semana passada faz muito tempo.

(*Homem olha o horizonte. Longa pausa*)

HOMEM
(*olhando o horizonte, melancólico*) Eu vou embora.

VELHO ATOR
Vai me abandonar?

HOMEM
(*olhando o horizonte*) Vou.

VELHO ATOR
Mas eu sou como um pai pra você.
Uma mãe. Um irmão.

HOMEM
Não importa.

VELHO ATOR
Quem te faz carícias quando você está dormindo?
Quem te chama de meu amor?

HOMEM
Ninguém.

(*Homem permanece olhando o horizonte. Breve pausa*)

VELHO ATOR
(*temeroso do abandono*) Quando você vai partir?

HOMEM
(*olhando o horizonte, melancólico*) Hoje à noite.

VELHO ATOR
(*espantado*) Assim? Tão rápido?

HOMEM
Já fiquei tempo demais aqui.

VELHO ATOR
Mas não há nenhum lugar para ir.

HOMEM
Me convidaram para outro espetáculo.

VELHO ATOR
Papel principal?

HOMEM
Não.

VELHO ATOR
Por que quer ir?

HOMEM
Não gosto de você.

VELHO ATOR
Isso importa?

HOMEM
Acho que não.

(*longa pausa. Ambos permanecem com o rosto para o horizonte*)

VELHO ATOR
(*solitário*) Eu gostaria que você ficasse.

HOMEM
Por quê?

VELHO ATOR
(*solitário*) Não quero ficar sozinho.

(*os coelhos param a jogatina e observam fixamente a cena*)

HOMEM
Devia ter pensado nisso antes.

VELHO ATOR
Antes faz muito tempo.

HOMEM
Eu sei.

(*longa pausa. Ambos permanecem estáticos, com o rosto para o horizonte. Os coelhos voltam à jogatina e param de observar a cena*)

VELHO ATOR
E então? Já me abandonou?

HOMEM
Já.

VELHO ATOR
Como é aí?

HOMEM
As poltronas são mais confortáveis.
Com um pouco de esforço é até possível recliná-las.

VELHO ATOR
Isso importa?

HOMEM
Minhas costas doem.

VELHO ATOR
Muito?

HOMEM
Uma dor aceitável.

VELHO ATOR
Então está tudo bem.

(*longa pausa. Ambos permanecem estáticos, com o rosto para o horizonte*)

VELHO ATOR
Você já me abandonou?

HOMEM
Você já perguntou isso.

VELHO ATOR
Já? E qual foi a sua resposta?

HOMEM
Disse que já.

(*breve pausa*)

VELHO ATOR
Muito bem. Muito bem.
Finalmente só.
Isso dá oportunidade para um monólogo.

(*breve pausa*)

Mas antes é preciso que eu me espreguice.

(*Velho Ator se espreguiça. Depois, continua falando*)

Muito bem. Muito bem.
Tudo em seu devido lugar.
Braços? (*checa os braços*) Dois.
Pernas? (*checa as pernas*) Duas.
Narinas? (*checa as narinas*) Duas.
A da direita um pouco entupida.
Língua? (*põe a língua para fora*) Azuis. Ou cinzas.
Perfeito. Perfeito.

(*breve pausa*)

Agora a grande fala.
O grande monólogo.
Mas antes um bocejo.

(*boceja repetidas vezes*)

Que diabos!
Por que tanto sono?

(*gritando para Homem*)

Traga os comprimidos!

(*os coelhos observam a cena. Velho Ator continua, sem ouvir resposta*)

Ainda sozinho.
Um homem na escuridão.
O vento noturno na fuça.
O silêncio nos olhos.
Como um velho profeta.
(*desenhando a cena na imaginação*) Ele caminha duzentos e trinta sete dias e duzentas e trinta e sete noites pelo deserto...
Em busca da grande iluminação.
Da resposta que dará sentido a toda uma vida.
Finalmente...
Exausto e quase acabado...
Muito sujo e desesperançado...
Enxerga uma forte luz branca...
Abrir um clarão no céu.
Olha para o firmamento e diz:
Senhor, tem um cisco no meu olho!

(*agradece um imaginário aplauso do público*)

(*magnânimo*) Muito bem. Muito bem.
Um grande monólogo.

Digno de quarenta Oscar!
Entrevistas em rede interplanetária...
Convites para visitar o papa...
Para dormir com a mulher do presidente de Saturno.

(*começa a representar uma cena romântica com a mulher do presidente de Saturno*)

(*com tesão*) Você é tão linda. Esses teus joelhos rosas...
(*imitando a mulher do presidente*) Você também. Um galã de Hollywood. Cheio de estrelas no céu da boca, de luas nas nádegas, de gafanhotos nas obturações. (*aos poucos, ficando excitado, Velho Ator começa a representar a sedução entre ele e a mulher do presidente de Saturno, abraçando a si mesmo, beijando a si mesmo*) Um torso tão delineado. Eu nem ligaria se você me pegasse à força no meio de uma estrada escura. Nem ligaria se você me desse um beijo de língua na vulva pálida e cantasse o hino nacional enquanto bate na minha cabeça com um taco de bilhar. Bola 8. Bola 9. (*Homem, vendo a cena, vira-se de costas para o público e começa a se masturbar. Velho Ator fica cada vez mais empolgado em sua representação*) Um membro tão grande. Tão ereto. Maior que a muralha da China. Eu via de Saturno as noites em que você ficava excitado. As televisões transmitiam suas ereções para o planeta inteiro. Uma novela acompanhada pela população. As mais afoitas morriam de êxtase. Os homens se jogavam dos precipícios. As crianças martelavam os próprios crânios azuis...

(*Homem, em sua excitação, corre até o Velho Ator e abre a calça dele*)

VELHO ATOR
(*assustado, colérico e interrompendo Homem*) Mas que diabos é isso?

HOMEM
(*tentando abrir à força a calça do Velho Ator*) Eu quero. Eu quero!

VELHO ATOR
(*esbravejando e empurrando Homem ao chão*) Chega!

(*Homem pára bruscamente. Vira-se de frente para o público, emputecido*)

Estou cansado. Preciso dormir.

(*longa pausa. Ambos permanecem olhando o horizonte*)

VELHO ATOR
(*olhando o horizonte, melancólico*) Ainda vai demorar muito?

HOMEM
(*dissimulando*) Não sei.

VELHO ATOR
(*melancólico*) Pode falar.
Eu estou preparado.

HOMEM
Menos de sessenta minutos.

VELHO ATOR
Sim, sim.
Sessenta minutos.
E então...
Os aplausos finais.

(*entra uma música. Luz azul diminui de intensidade. O Velho Ator dorme. Homem fica imóvel, observando o horizonte. Um coelho caminha até a pilha de objetos. Apanha uma injeção. Caminha até o Velho Ator. Aplica a injeção no braço do Velho Ator. Volta ao local anterior. Os coelhos recomeçam a jogatina. Luz azul volta à intensidade normal. Música cessa. O Velho Ator desperta*)

VELHO ATOR
(*despertando*) Muito bem. Muito bem. Um novo dia.

(*lentamente, Velho Ator se descobre, deixando o lençol apenas sobre as pernas*)

Braços? (*checa os braços*) Dois.
Pernas? (*checa as pernas*) Duas.
Dentes? (*checa os dentes*) Doze.
(*para si, contrariado*) Imbecil, doze são os apóstolos.
(*para si*) Quantos são mesmo?
(*dando de ombros*) Tanto faz.

(*breve pausa*)

(*para Homem*) Você ainda está aí?

HOMEM
Estou.

VELHO ATOR
E então?

HOMEM
(*sem entender*) Então o quê?

VELHO ATOR
Como anda?

HOMEM
(*sem entender*) Como anda o quê?

VELHO ATOR
O mundo.

HOMEM
Cinza.

VELHO ATOR
Muito?

HOMEM
Um pouco de rosa no final da tarde.

VELHO ATOR
Claro ou escuro?

HOMEM
Claro.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Preferia que fosse escuro.

HOMEM
(*corrigindo-se*) Rosa escuro.

VELHO ATOR
Tem certeza?

HOMEM
Foi o que eles disseram.

VELHO ATOR
(*estranhando*) Eles? Eles ainda existem?

HOMEM
Restam três ou quatro.

VELHO ATOR
E os outros?

HOMEM
Empacotaram.

VELHO ATOR
Rim ou fígado?

HOMEM
O que você acha?

VELHO ATOR
Fígado.

HOMEM
Pois é.

VELHO ATOR
Está sol ou chovendo?

HOMEM
Muito sol.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Eu preferia que estivesse chovendo.

HOMEM
(*corrigindo-se*) Está chovendo.

VELHO ATOR
Muito?

HOMEM
Uma tempestade. Você não ouve?

VELHO ATOR
(*pérfido*) Sim, eu ouço.
(*pondo a mão no ouvido*) Meu ouvido direito. Ele sempre entope quando chove.

(*breve pausa*)

VELHO ATOR
O que vamos fazer hoje?

HOMEM
Não estou com vontade de fazer coisa alguma.

VELHO ATOR
Por quê?

HOMEM
Meus joelhos doem.

VELHO ATOR
Muito?

HOMEM
Toda vez que pisco.

VELHO ATOR
Repete.

HOMEM
(*sem entender*) Por quê?

VELHO ATOR
(*incisivo*) Repete!

HOMEM
(*repetindo*) Toda vez que pisco.

VELHO ATOR
(*pensando na palavra*) Pisco.
Uma palavra engraçada, não acha?

HOMEM
(*mal-humorado*) Não.

VELHO ATOR
Eles te deram a injeção?

(*os coelhos voltam a observar a cena*)

HOMEM
Ainda não.

(*breve pausa. Os coelhos voltam à jogatina*)

E se a gente caminhasse um pouco?

HOMEM
Já disse que meus joelhos estão doendo.

VELHO ATOR
Eu gostaria de caminhar um pouco.

HOMEM
Por quê?

VELHO ATOR
Faz tempo que não caminho.

HOMEM
Quanto?

VELHO ATOR
Uns dez meses.

HOMEM
(*espantado*) Tudo isso?

VELHO ATOR
Sim.

HOMEM
Então está bem.

(*Homem caminha até a pilha de objetos. Apanha uma bengala e um guarda-chuva. Caminha até o Velho Ator. Dá a bengala para ele. Homem abre o guarda-chuva. O Velho Ator apóia-se na bengala com uma das mãos e, com a outra, apóia-se no ombro do Homem. Dão poucos passos pelo espaço, com Homem sempre sustentando o Velho Ator*)

VELHO ATOR
(*caminhando*) Quantos quilômetros já percorremos?

HOMEM
(*caminhando*) Praticamente quinze.

VELHO ATOR
(*alegrando-se*) Quase uma maratona.
(*movendo o pescoço ao redor*) E os fãs estão tirando fotografias?

HOMEM
Muitas. Incontáveis fotografias.

VELHO ATOR
(*cumprimentando um público imaginário*) Eu estou bonito?

HOMEM
Lindo. Um galã de cinema.

VELHO ATOR
E o cabelo?

HOMEM
Que tem?

VELHO ATOR
Sinto que a chuva desalinhou um fio.

(*Homem arruma os cabelos do Velho Ator, mexendo no lado direito da cabeça dele*)

Do lado esquerdo! Do lado esquerdo!

(*Homem arruma os cabelos do Velho Ator, mexendo no lado esquerdo da cabeça dele*)

HOMEM
Pronto.

(*caminham mais alguns passos*)

VELHO ATOR
E agora?
Quantos quilômetros já percorremos?

HOMEM
Uns quatrocentos e quinze.

VELHO ATOR
(*espantado*) Tudo isso?
Então podemos parar.
Parar de caminhar.
Leve-me de volta ao centro.

(*Homem conduz Velho Ator novamente ao banco. Velho Ator senta. Fica com uma das mãos apoiada na bengala. Homem guarda o guarda-chuva na pilha de objetos. Pausa*)

Eu estou no centro?

HOMEM
Está.

VELHO ATOR
Não me sinto no centro.

HOMEM
Como você se sente?

VELHO ATOR
(*meticuloso*) Um pouco à direita. Coisa de milímetros.

HOMEM
Quer que eu te carregue para a esquerda?

VELHO ATOR
Quero.

(*Homem vai até a lateral direita do banco e finge empurrá-lo para a esquerda*)

HOMEM
E agora?

VELHO ATOR
(*resmungando*) Agora estou um pouco à esquerda.

(*Homem vai até a lateral esquerda do banco e finge empurrá-lo para a direita*)

HOMEM
E agora?

VELHO ATOR
(*resmungando*) Agora estou um pouco para trás.

(*Homem vai até a parte traseira do banco e finge empurrá-lo para a frente*)

HOMEM
E agora?

VELHO ATOR
(*alegrando-se*) Perfeito. Perfeito.

(*pausa. Homem caminha até a pilha de livros. Apanha um livro e começa a ler*)

(*curioso*) Você fez hoje?

HOMEM
Fiz.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Nem me convidou.

HOMEM
Não gosto que me vejam fazendo.

VELHO ATOR
(*resmungando*) Imbecil! Esqueceu que eu não enxergo?

HOMEM
Então por que quer que eu te chame?

VELHO ATOR
(*com tesão*) Gosto de sentir o cheiro.

HOMEM
Gosto de ficar sozinho quando estou fazendo.

VELHO ATOR
Por quê?

HOMEM
Faço muito barulho.

VELHO ATOR
(*empolgado*) E como era?

HOMEM
Marrom escuro.

VELHO ATOR
Só marrom?

HOMEM
Um pouco de vermelho nas pontas.

VELHO ATOR
Sangue?

HOMEM
Acho que sim.

VELHO ATOR
E o cheiro?

HOMEM
Que tem?

VELHO ATOR
Mais parecido com amônia ou fedia como um cadáver?

HOMEM
Não sei.

VELHO ATOR
(*esbravejando*) Como não?

HOMEM
Sempre passo perfume nas narinas antes de fazer.

VELHO ATOR
Era mole ou duro?

HOMEM
Parecia uma papinha.

VELHO ATOR
(*após breve pausa*) Muito bem. Muito bem.
Então é isso.

HOMEM
(*sem entender*) Isso o quê?

VELHO ATOR
Você está apodrecendo.

HOMEM
Todos estamos.

(*longa pausa)*

VELHO ATOR
Você checou as horas?

HOMEM
(*olhando o relógio*) O relógio está parado.

VELHO ATOR
(*esbravejando*) Parado? Desde quando?

HOMEM
Desde sempre.

VELHO ATOR
(*furioso*) Imprestável! Por que não deu corda?

HOMEM
Ele é movido a pilha.

VELHO ATOR
(*irritado*) Por que não trocou a pilha?

HOMEM
As pilhas morreram.

VELHO ATOR
(*espantado*) Morreram?
Quando?

HOMEM
Há dez anos.

VELHO ATOR
(*desconfiado*) Eu não me lembro.

HOMEM
(*fatalista*) Câncer no ouvido traseiro.

VELHO ATOR
(*implicante*) No ouvido traseiro?
Por que não no dianteiro?

HOMEM
Não sei.

VELHO ATOR
E como vamos saber se está na hora de começar o espetáculo?
Como saber se o público já chegou?

HOMEM
Tenho um binóculo.

VELHO ATOR
(*espantado*) Um binóculo?
Eu pensei que eles tivessem morrido.

HOMEM
Ainda não.

VELHO ATOR
Então se apresse!
Vá olhar antes que os binóculos empacotem.

(*os coelhos observam a cena. Homem caminha até a extremidade esquerda frontal do palco. Pára. Retira o binóculo do bolso. Olha o horizonte*)

E então?

HOMEM
(*olhando o horizonte com o binóculo*) Nada à esquerda.

VELHO ATOR

E do outro lado?

(*Homem guarda o binóculo no bolso. Olha para a direita. Caminha até a extremidade direita frontal do palco. Pára. Retira o binóculo do bolso. Olha o horizonte*)

HOMEM
(*olhando o horizonte com o binóculo*) Nada à direita.

VELHO ATOR
E o centro?

(*Homem guarda o binóculo no bolso. Olha para o centro. Caminha até o centro frontal do palco. Pára. Retira o binóculo do bolso. Olha o horizonte*)

HOMEM
(*olhando o horizonte com o binóculo*) Nada ao centro.

(*os coelhos voltam à jogatina. Homem guarda o binóculo no bolso. Longa pausa*)

VELHO ATOR
(*saudosista*) Você lembra?

HOMEM
(*sem entender*) O quê?

VELHO ATOR
(*saudosista*) A última vez?

HOMEM
(*ainda sem entender*) Última vez?

VELHO ATOR
(*saudosista*) A última vez que tivemos um espectador.

HOMEM
(*amargurado*) Não.

VELHO ATOR
(*lembrando, alegre*) Ela era bonita.

HOMEM
Como você sabe?

VELHO ATOR
(*feliz*) Meus olhos ainda funcionavam.
(*desenhando a cena na imaginação*) Ela vestia um sorriso nos lábios e trazia uma mala que transbordava de saudades. (*apontando uma cadeira da platéia*) Sentou naquela cadeira branca. As mãos cheias de aplauso.

HOMEM
Tem certeza que não foi um sonho?

VELHO ATOR
(*continuando a narrativa, sem ouvir Homem*) Falou coisas sobre o tempo, as coisas, as coisas do tempo e o tempo das coisas. Falou sobre Pequim e Dubai, amor e ódio, a bolsa e os jacarés, chester e peru, saúde e doença...

HOMEM
(*interrompendo o Velho Ator*) Doença?

(*Entra uma música. Simultaneamente, apaga-se a luz azul e entra uma luz estroboscópica. Os coelhos se levantam e caminham em direção aos dois. Apanham o Homem. Utilizando a força, deitam o homem no chão. Retiram o xale que ele está usando. Um dos coelhos aplica uma injeção no Homem. Após receber a injeção, ele fica imóvel no chão. Depois um dos coelhos aplica uma nova injeção no Velho Ator. Cobre-o com o lençol, deixando só o rosto para fora. Ele fica inerte. Ambos dormem.Os coelhos retornam ao local inicial e retomam a jogatina. Cessa a luz estroboscópica e volta a luz geral. Velho Ator e Homem despertam. A música cessa*)

VELHO ATOR
(*segredando, apenas com o rosto descoberto*) Eles te bateram?

(*os coelhos param a jogatina e começam a observar a cena*)

HOMEM
Bateram.

VELHO ATOR
Muito?

HOMEM
Eles sempre batem muito.

VELHO ATOR
Onde?

HOMEM
Onde o quê?

VELHO ATOR
Onde eles bateram?

HOMEM
Não sei.

VELHO ATOR
(*estranhando*) Como não?

HOMEM
Eu fiquei de olhos fechados.

VELHO ATOR
Por quê?

HOMEM
Dizem que impede a dor.

VELHO ATOR
Quem?

HOMEM
Quem o quê?

VELHO ATOR
Quem diz?

HOMEM
Todos.

VELHO ATOR
Você checou seus braços?

HOMEM
Sim.

VELHO ATOR
E então?

HOMEM
Ainda dois.

VELHO ATOR
E suas pernas.

HOMEM
Duas.

VELHO ATOR
E seus olhos?

HOMEM
Continuam funcionando.

VELHO ATOR
Então está tudo bem.

HOMEM
Meus joelhos doem.

VELHO ATOR
Consegue andar?

HOMEM
Não sei.

VELHO ATOR
Por que não tenta?

HOMEM
Não estou com vontade.

VELHO ATOR
Mas é preciso continuar.

HOMEM
(*sem entender*) Continuar o quê?

VELHO ATOR
O espetáculo. O show. A apresentação.
A última de todas.
E então estaremos livres do contrato.

HOMEM
Tem certeza?

VELHO ATOR
Foi o que me disseram.

HOMEM
Está bem.

(*com dificuldades, Homem caminha até a frente do palco. Pára. Vira-se para a direita. Caminha em linha reta até a extremidade direita do palco. Pára. Vira-se para o fundo do palco. Caminha em linha reta até o fundo do palco. Pára*)

VELHO ATOR
E então?

HOMEM
Um momento.

(*Homem vira-se para a direita. Caminha em linha reta a lateral esquerda do palco. Pára. Vira-se para o público. Caminha em linha reta até a frente do palco. Pára*)

VELHO ATOR
E então?

HOMEM
Nada de novo.

(*os coelhos voltam à jogatina. O Velho Ator abaixa o lençol. Homem observa o horizonte*)

VELHO ATOR
(*magnânimo*) Muito bem. Muito bem.
Tudo em seu devido lugar.

Um novo dia. Um novo espetáculo.
Recomeçar sempre.
Uma frase... depois outra... depois outra... e ainda outra.

(*breve pausa. Homem e Velho Ator retornam ao jogo inicial*)

As poltronas estão limpas?

HOMEM
Estão.

VELHO ATOR
E eu estou no foco?

HOMEM
Já disse que não há foco.
É uma luz geral.

VELHO ATOR
(*indignado*) Uma luz geral?
Então eu não mereço um foco?

HOMEM
(*irritado*) Os focos morreram!

VELHO ATOR
(*espantado*) Morreram? Quando?

HOMEM
Há dez anos.

VELHO ATOR
(*lembrando*) Sim. Sim. Eu lembro.
Há dez anos.
Cirrose no fígado direito.

HOMEM
(*irritado*) Esquerdo.

VELHO ATOR
(*lembrando*) Cirrose no fígado esquerdo.
(*desenhando a cena na imaginação*) O álcool vazando pelos músculos.
Os bêbados tentando tomar as últimas gotas.
Uma linda morte...
(*após breve pausa, para Homem*) Não acha?

HOMEM
(*mal-humorado*) Não.

VELHO ATOR
(*rabugento*) Não? Como não?

Todas as mortes são belas.

HOMEM
Menos a sua.

VELHO ATOR
(*magnânimo*) Também a minha. A minha também.
Eu vejo...
(*magnânimo, desenhando a cena na imaginação*) Um hino e o membro ereto.
As tevês transmitindo a notícia.
O público eufórico.

HOMEM
(*apontando o horizonte*) Mas o teatro está vazio.

VELHO ATOR
(*espantado*) Vazio?

HOMEM
Como sempre.

VELHO ATOR
(*fingindo ouvir ruídos*) E esses ruídos?
Esses ruídos da multidão em êxtase?

HOMEM
Não ouço nada.

VELHO ATOR
Eles devem ter batido em seu ouvido.
Em seu ouvido direito. Em seu ouvido esquerdo.
Veja.

(*Velho Ator aponta o horizonte*)

(*vendo o público, magnânimo*) As filas dobram os quarteirões.
Milhares de fiéis preparados para assistir ao espetáculo!
À grande apresentação.
Todos os nossos amigos na platéia.
(*após breve pausa*) Veja...
Meu pai está sentado na primeira fila.
Minha mãe ao lado direito.
A amante ao lado esquerdo.

(*Velho Ator levanta-se da cadeira com extrema dificuldade, apoiando-se na bengala*)

(*terno e emocionado*) Filha?! Você também veio.

HOMEM

(*irritado, interrompendo o Velho Ator*) De novo?

VELHO ATOR
(*sem ouvir Homem, terno, para a filha*) Você está tão linda.

HOMEM
(*irritado*) Não quero representar sua filha.

VELHO ATOR
(*novamente terno, para a filha, sem ouvir Homem*) Venha, dê um abraço em seu velho pai.

(*com extrema dificuldade, Velho Ator dá breves passos em direção à platéia, sempre apoiando-se na bengala. Homem permanece estático, irritado, observando a caminhada do Velho Ator*)

(*olhando o pé esquerdo*) Um pé.
(movimenta o pé esquerdo para a frente. Olha o pé direito) Depois outro.
(*movimenta o pé direito para a frente. Pára*) O longo caminho.
(*olha para a frente, vendo sua filha*) Os insetos esmagados no percurso.

(*Velho Ator continua sua difícil caminhada, dando breves passos enquanto Homem fala*)

HOMEM
(*interrompendo o Velho Ator, esbravejando*) Eu me recuso! Eu me recuso!
Agora sou sempre eu a fêmea?
Você gozando e eu colhendo as migalhas.
Estou cansado disso!

VELHO ATOR
(*sem ouvir Homem, olhando a filha no horizonte, terno*) Um vestido lindo que eu te dei.
Papai te perdoa.
Perdoa sua ira, sua cólera, suas noites tristes.
(*esboçando breves passos em direção à filha*) Venha...
Apanhe minha mão direita.
Leve-me daqui.
A porta da velha casa aberta.
Os copos limpos no armário.
O pinguim sobre a geladeira.

(*Velho Ator estende os braços como se quisesse abraçar a filha, mas Homem permanece estático)*

(*parado, esperando o abraço da filha*) Minha filha...
Você não vem abraçar seu velho pai?
Amparar o corpo cansado.

(*Homem vira-se de costas para o Velho Ator. O Velho Ator percebe o movimento do Homem e fica furioso, desmontando seu personagem de Velho Ator. Os coelhos começam a observar a cena. O Velho Ator se movimenta com a leveza de uma pessoa jovem, sem a dificuldade física de antes*)

VELHO ATOR
(*olhando Homem, furioso*) Seu imprestável!
Você é um péssimo ator! Um péssimo ator!

(*retirando os óculos*) O espetáculo está cancelado!
Pode mandar o público de volta para casa.
(*Velho Ator caminha até o banco. Coloca sobre ele os óculos e a bengala*) Tantos ensaios.
Tantas noites em claro...
(*ameaçando avançar sobre Homem, bradando*) Pode dar sua carreira no teatro como encerrada!
Sabe o que te resta? Sabe?
Vai acabar fazendo uma árvore em um gato de botas qualquer.
Imbecil! Filho da puta!
Chega desta palhaçada!

(*Velho Ator dirige-se para a saída do palco. Os coelhos e Homem observam o Velho Ator sair de cena. Após breve pausa, os coelhos olham para Homem. Após breve pausa, Homem olha para os coelhos. Após breve pausa, Homem olha o horizonte, sem saber muito o que fazer agora que está sem seu companheiro de cena. Depois de instantes, caminha até o local por onde o Velho Ator saiu de cena. Pára. Observa a escuridão para ver se o Velho Ator retorna. Ele não retorna. Homem caminha até a pilha de objetos. Apanha uma garrafa de água. Toma um longo gole, até a água acabar. Olha para o público. Fica sem graça. Caminha novamente até o local por onde o Velho Ator saiu de cena. Pára*)

HOMEM
(*gritando para fora do palco*) Você ainda está aí?

(*ninguém responde*)

(*ainda gritando para fora do palco*) Vamos!
Eu continuo. Eu faço sua filha!

(*ninguém responde*)

(*ainda gritando para fora do palco*) Está ouvindo?

(*ninguém responde*)

(*ainda olhando para fora de cena*) O espetáculo precisa continuar!
Continuar sempre!
Não é isso que você fala?

(*ninguém responde*)

(*para si*) Que diabos!
(*para fora, gritando novamente*) Volte!
Já disse que faço sua filha!

(*caminha até a pilha de objetos e coloca o xale. Começa a representar a filha*)

(*ajeitando o xale, gritando*) Está vendo?
Está vendo como estou bonita?

(*ninguém responde*)

(*para si, como Homem*) Deve estar dormindo.
Ele sempre teve um sono muito pesado.

(*breve pausa*)

(*filha, falando para a escuridão*) Vamos, papai!
Está ouvindo? Ouvindo os gritos?
Milhares de espectadores sentados nas poltronas.
Os pés batendo no chão.
Todos aqui por você.
Para aplaudir você.

(*após breve pausa, sem ouvir resposta*)

(*voltando à caracterização de Homem, para si*) Muito bem. Muito bem.

(*breve pausa*)

(*para si*) Sozinho.
Sozinho ao nascer.
Sozinho ao morrer.
Sozinho.
Como sempre.

(*breve pausa*)

(*alegrando-se*) Um belo monólogo.
(*rabugento*) Curto demais.
(*voltando a se alegrar*) Ainda assim...

(*voltando ao local por onde o Velho Ator saiu de cena*)

(*gritando*) Deixe de brincadeira.
A apresentação precisa começar.
Os aplausos finais!

(*breve pausa. Caminha até a pilha de jornais. Pára*)

(*para si*) O homem e seus jogos.

(*cobre a pilha de jornais com o lençol. Começa a imitar o jogo de cena com o Velho Ator*)

(*imitando o Velho Ator, magnânimo*) As luzes estão acesas?
(*voltando a si*) Estão.
(*imitando o Velho Ator, magnânimo*) E eu estou no foco?
(*voltando a si*) Não há foco. É uma luz geral.
(*imitando o Velho Ator, magnânimo*) Uma luz geral? Então eu não mereço um foco?
(*voltando a si*) Os focos morreram!

(*ri*)

Sujeito mal-humorado.
Sempre reclamando.

(*caminha até a pilha de objetos. Pára*)

(*contando*) Eu estava no salão de jogos.
Era um arrotinho de uns treze anos.
O rei do pinball.
A máquina registrava 999 mil pontos.
Se eu fizesse 1 milhão Deus existia.

(*breve pausa*)

(*para si*) Onde foi que li isso?

(*cobre os objetos com o lençol. Olha o lugar por onde o Velho Ator saiu*)

(*para si*) É impossível que ele esteja morto.
Está no roteiro. No livro sagrado.

(*com o rosto fixo em direção à escuridão*)

(*berrando*) É a minha vez de morrer! Minha vez!

(*caminha até o relógio. Pára*)

(*para si*) Ele sempre foi invejoso.
Sempre querendo roubar meu papel.

(*cobre o relógio com o lençol*)

(*olhando as pilhas cobertas por lençóis*) Perfeito. Perfeito.

(*olha o banco, em que estão os óculos e a bengala*)

E se...

(*Homem caminha até o banco. Pára. Coloca os óculos escuros. Senta no banco. Apanha a bengala*)

(*misterioso, para si*) Sônia?
Quem é Sônia?
Sônia está aqui, ali, em toda parte.
Sônia. Sempre Sônia.

(*breve pausa*)

(*para si*) Não. Não é isso. Não é esse o texto.
Como era mesmo?

(*apanha o lençol e cobre as pernas*)

(*imitando o Velho Ator*) Muito bem. Muito bem.
Está na hora de começar. O espetáculo.

As luzes estão acesas?

(*ninguém responde*)

(*berrando, irritado, voltando a si*) Deixe de brincadeira!
O público está ficando irritado!

(*ninguém responde*)

(*para si*) Sozinho.
Sozinho ao nascer.
Sozinho ao morrer.
Sozinho.
Como sempre.

(*volta a imitar o Velho Ator*)

(*como Velho Ator*) Eu não me sinto no centro.
Sei que estou um pouco à direita.
(*breve pausa*) Agora estou um pouco à esquerda.
(*breve pausa*) Agora estou um pouco para trás.

(*voltando a si*)
(*irritado*) Que bela porcaria. Que bela porcaria!

(*breve pausa. Homem olha a escuridão*)

(*berrando*) Volta!
Não me deixe só!

(*ninguém responde*)

(*para si*) Muito bem. Muito bem.
Isso dá oportunidade para uma bela morte.
Já deve ser o momento certo.
A hora certa.
Hora de morrer.

(*cobre o corpo todo com o lençol, deixando apenas a cabeça para fora*)

(*morrendo*) Há um morcego na porta principal.
O cinto de castidade.
Nenhum trem no fim do túnel.
Somente luzes e uma taça de vinho.
Os elevadores parados. Os automóveis mortos.
Como começava mesmo o texto?
Ah... Era assim.
Sozinho. Sozinho ao nascer. Sozinho ao morrer. Sozinho. Como sempre.
Sozinho. Sozinho ao nascer. Sozinho ao morrer. Sozinho. Como sempre.
Sozinho. Sozinho ao nascer. Sozinho ao morrer...

(*febril, começa a cantar*) Salve lindo pendão da esperança salve símbolo augusto da paz tua nobre presença à lembrança a grandeza da pátria nos traz recebe o afeto que se encerra em nosso peito juvenil querido símbolo da terra da amada terra do...

(*Homem morre antes de falar a última palavra. Entra uma música. Luz azul abaixa de intensidade. Os coelhos voltam à jogatina. Após algum tempo, o Velho Ator entra em cena, dando dois passos assim que se torna visível ao público. Ele está completamente caracterizado como Homem. Vira-se para a platéia. Olha o horizonte. Caminha até a frente do palco. Pára. Retira um binóculo do bolso. Olha demoradamente o horizonte, dando breves gargalhadas a intervalos regulares. Luz azul vai caindo em resistência até se apagar completamente. Mesmo na escuridão, o Velho Ator continua olhando o horizonte com o binóculo e dando breves gargalhadas a intervalos regulares. A luz branca continua iluminando os coelhos no fundo do palco. Eles continuam jogando baralho. Luz branca cai em resistência, até se apagar completamente)*

FIM